

# Revista Iberoamericana de Turismo



## SOBRE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, TURISMO E PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS

### Entrevista

#### **Evelina Grunberg**

Arquiteta e Educadora

E-mail: [evelinagrunberg@gmail.com](mailto:evelinagrunberg@gmail.com)

#### **Silvana Pirillo Ramos**

Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

Professora da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

E-mail: [silvanapirillo@uol.com.br](mailto:silvanapirillo@uol.com.br)

#### **Alan Curcino Pedreira da Silva**

Doutorando do Programa Integrado de Doutorado em Filosofia das Universidades Federais da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, Brasil.

Professor da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

E-mail: [alancurcino@hotmail.com](mailto:alancurcino@hotmail.com)

### **RESUMO**

Entrevista realizada com a Educadora e Arquiteta Evelina Grunberg, autora do Guia Básico de Educação Patrimonial (1999) e do Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial (2007) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, pioneira nos estudos, no desenvolvimento e na aplicação da metodologia no Brasil. Evelina Grunberg trabalha com Educação patrimonial desde 1980 tendo exercido várias funções, entre elas a de Diretora do Programa de Educação Patrimonial da Coordenadoria de Acervos Museológicos da antiga Fundação Pro-Memória/SPHAN, Chefe do Escritório Técnico de Petrópolis do IPHAN e Diretoria na Sub-Regional em Olinda. Foi, também, Coordenadora Técnica e Diretora substituta do Museu Imperial - IPHAN, em Petrópolis- RJ e Diretora do Museu da Abolição - IPHAN/IBRAM, em Recife - PE, Atualmente desenvolve oficinas de capacitação em Educação Patrimonial em vários locais do país. Na entrevista aborda o conceito de Educação Patrimonial, o histórico e sua relação com a preservação do Patrimônio e o desenvolvimento do turismo.

**Palavras-Chave:** Educação Patrimonial. Turismo. Preservação do Patrimônio.

## 1 APRESENTAÇÃO

A temática de Educação Patrimonial esteve presente nos projetos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde seus primórdios em 1937 e encontra-se na essência das metas de programas de revitalização do patrimônio cultural como o Programa Monumenta e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas, representando um dos principais elementos que, aliados ao turismo, pode conduzir ao desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, sempre houve a dificuldade de sistematizar os projetos propostos, desenvolver diretrizes e até mesmo de criar uma base conceitual que pudesse atribuir um significado e essa frente de educação.

A primeira publicação sobre Educação Patrimonial se deu em 1999 no formato de um guia. Evelina Grunberg, juntamente com Maria de Lourdes Parreiras Horta, Priscila Farias e Adriana Queiroz Monteiro publicaram o “Guia Básico de Educação Patrimonial” que se transformou em uma referência sobre o assunto no país, No período, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), as características das diferentes culturas, a diversidade regional passaram a ter abordagem obrigatória dos currículos do ensino básico sendo necessário um trabalho educativo com o Patrimônio Cultural. Era um assunto pouco abordado, desconhecido pela maioria dos educadores, que não tinham metodologias para poder desenvolver o trabalho e também não possuíam materiais de referência.

A Educação Patrimonial no guia é referida como um processo central para a preservação e valorização dos bens culturais e principalmente como um subsídio para desenvolver a capacidade de participação na gestão do patrimônio. As premissas do trabalho educativo se constituem pela idéia de que “... o conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania” (HORTA; FARIAS; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

No Guia, a Educação Patrimonial é conceituada como:

um instrumento de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia”, caracterizado por ser um “processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-o para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA; FARIAS; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 7)

Em 2007, Evelina Grunberg, preocupada com a dificuldade de condução da metodologia e com a aplicação de atividades práticas que poderiam subsidiar a Educação Patrimonial, ou seja, com a falta de materiais para os professores trabalharem com a temática em sala de aula, lança o “Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial” que proporciona reflexões sobre o patrimônio cultural e sistematiza atividades que podem ser trabalhadas em escolas, museus, associações comunitárias, entre outras, tanto na educação formal quanto na informal.

Evelina Grunberg cursou a Escola Normal e a Faculdade de Arquitetura na Universidade de Buenos Aires, completando a sua formação acadêmica no Rio de Janeiro, na Faculdade de Arquitetura do Instituto Metodista Bennett de Ensino. Ingressou na Secretaria de Assuntos Culturais de MEC em 1980, onde trabalhou com Patrimônio Cultural Brasileiro, sendo transferida para o IPHAN, desempenhando cargos de Chefia no Escritório Técnico de Petrópolis e na Sub-Regional em Olinda.

Dirigiu o Programa de Educação Patrimonial da Coordenadoria de Acervos Museológicos da antiga Fundação Pró-Memória/SPHAN. Atuou também em museus como Coordenadora Técnica e Diretora substituta no Museu Imperial - IPHAN, em Petrópolis- RJ e como Diretora no Museu da Abolição - IPHAN/IBRAM, em Recife- PE.

Durante todos esses anos, Evelina Grunberg desenvolveu, independentemente dos cargos exercidos, ações e oficinas de Educação Patrimonial em diferentes Estados do Brasil como no Rio

de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, Paraíba, Alagoas, Ceará, Aracaju, Pernambuco entre outros.

Atualmente, aposentada pelo IPHAN, continua ministrando as oficinas de Educação Patrimonial e trabalhando em projetos relacionados a divulgação e conscientização do Patrimônio Cultural Brasileiro tanto em instituições públicas, privadas como museus, universidades, comunidades etc.

É uma educadora que tenta disseminar, pelo país, uma metodologia que acredita contribuir para o resgate identitário do sujeito, por meio do reconhecimento e valorização de seu patrimônio, o desenvolvimento do senso crítico e da relação com o turismo, de forma sustentável.

A prática incansável de Evelina Grunberg, disseminado conhecimento, promovendo cursos, realizando oficinas, nos permite chamá-la de “professora”, na entrevista que concedeu, com grande satisfação a Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR), proporcionando-nos a oportunidade de reflexões sobre essa temática muitas vezes tão pouco explorada na academia.

Penedo (Alagoas, Brasil), 10 de junho de 2014.  
Alan Curcino Pedreira da Silva

## 2. EXPERIÊNCIAS COM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E VALORIZAÇÃO DOS BENS CULTURAIS

**Professora Silvana Pirillo Ramos** - Professora Evelina, fala-se muito em Educação Patrimonial e, principalmente, em sua falta como algo que interfere diretamente no sucesso dos programas de revitalização do patrimônio cultural e no desenvolvimento do turismo em nosso país, mas afinal, como se conceitua Educação Patrimonial?

**Professora Evelina Grunberg** - Podemos chamar de Educação Patrimonial as ações educativas desenvolvidas a partir do Patrimônio Cultural, seja este brasileiro ou de qualquer parte do mundo. Esta definição tão ampla parece ser muito simplista num primeiro momento, porém, justamente por ser ampla, ela pode abraçar uma multiplicidade de ações que acontecem hoje em dia ou que podem chegar a acontecer a partir de uma grande variedade de metodologias utilizadas no sentido de conscientizar a respeito do valor dos patrimônios na formação dos cidadãos. Nós trabalhamos e chamamos de Educação Patrimonial uma metodologia específica que considera os bens culturais que fazem parte do patrimônio, como ponto de partida da tarefa pedagógica, da utilização desses bens como motivação no desenvolvimento do processo de ensino. Colocar os bens culturais como recursos educacionais tanto na Educação Formal como na Educação não Formal... acreditamos que os incluem na formação e conscientização do indivíduo partindo de reconhecimento do seu próprio patrimônio individual. Ao desenvolver ações com esta metodologia buscamos como objetivo maior: a formação e conscientização do cidadão como agente ativo de transformação social, sabedor de seus direitos e deveres.

**Professora Silvana Pirillo Ramos** - Sabemos de sua atuação pioneira com as práticas de Educação Patrimonial no Brasil. Poderia nos relatar um pouco desse Histórico da Educação Patrimonial nas práticas da IPHAN?

**Professora Evelina Grunberg** - As ações de Educação Patrimonial dentro da instituição se iniciaram através de um Seminário “Uso Educacional de Museus e Monumentos” realizado no Museu Imperial em 1983, a partir da implantação de uma metodologia específica de trabalho trazida pela Museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta que conheceu a mesma num curso na Inglaterra onde o sistema educativo nas escolas realizava esta atividade. Anos depois, em 1986, quando ela assumiu a Coordenadoria Geral de Museus no SPHAN/Pro-Memória, foi implantado o Programa de Educação Patrimonial. Nesta ocasião fui convidada a desenvolver ações para sua divulgação. Varias atividades foram desenvolvidas no início através de seminários e palestras no sentido de divulgar e aplicar esta metodologia, surgindo assim alguns materiais didáticos como os vídeos “O

Objeto: uma Descoberta” e “Aprendendo com os Objetos” e as oficinas ministradas nos locais onde éramos solicitados. A partir de aquele momento onde foi nomeada esta metodologia como “Educação Patrimonial” desenvolvemos numerosas oficinas pelo Brasil, dando prioridade a área da educação formal por achar o professor agente multiplicador e a necessidade de investir na formação das novas gerações. Muitas modificações institucionais aconteceram no IPHAN porem, independente dos cargos e locais onde estávamos trabalhando, tanto a Museóloga Maria de Lourdes como eu própria, continuamos desenvolvendo ações como as oficinas, participação em seminários e palestras quando éramos solicitadas. Somente em 1996 quando da edição do “Guia Básico de Educação Patrimonial”, podemos dizer que os trabalhos desenvolvidos foram reconhecidos institucionalmente pela direção do IPHAN.

**Professora Silvana Pirillo Ramos** - Quais foram às motivações para a criação do Guia Básico de Educação Patrimonial e do Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial?

**Professora Evelina Grunberg** - No desenvolvimento de todas as ações de divulgação da metodologia específica de trabalho surgiu a necessidade da continuação e início de um processo de implantação nos locais onde se ministravam as Oficinas. A participação das Secretarias de Educação tanto Municipais como Estaduais se tornou imprescindível para dar sequência as oficinas e a implantação da metodologia por parte dos professores em salas de aula. Mesmo dando grande ênfase na educação formal quando se iniciou a elaboração do material do Guia este foi criado pensando também na sua aplicação nas diversas áreas de transmissão de conhecimentos não formal como os museus, arquivos, bibliotecas e para agentes culturais e comunitários, daí a incorporar na edição os exemplos de aplicação da metodologia. No Manual de Atividades Práticas se pensou em dar ao professor uma idéia e exemplos concretos de aplicação da metodologia através de atividades que facilitassem para ele, o professor, a sua implantação. E por ultimo os materiais foram pensados também como divulgação para o atendimento as áreas onde não foi possível, ainda, ministrar as oficinas, lembrando que eles são abrangentes e podem ser utilizados por qualquer pessoa que queira desenvolver um trabalho de conscientização e valorização do Patrimônio Cultural.

**Professora Silvana Pirillo Ramos** - Sabe-se que não há uma política de Educação Patrimonial no país, mas um conjunto de ações isoladas que nem sempre atingem as metas efetivas dos programas propostos. O que seria necessário para o desenvolvimento de uma política de Educação Patrimonial efetivamente comprometida com o desenvolvimento sustentável?

**Professora Evelina Grunberg** - Sem dúvida que a resposta passa pelo assumir, no nível das instituições, ou melhor, do Ministério da Cultura, do Ministério da Educação e do próprio Governo, de forma mais ampla, para que o que esta escrito na Constituição Brasileira a respeito do Patrimônio Cultural seja cumprido. O processo de se dar conta do que significa a valorização do Patrimônio é um trabalho educativo e como tal faz parte de um processo em longo prazo. Na inclusão e implantação nos programas dos ministérios e nas ações sociais do governo isto deveria ser levado em conta, como prioridade, já que na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos se inclui a valorização dele próprio e para isso é necessário que o indivíduo se aproprie das suas raízes culturais, para saber e ter consciência critica do momento histórico que ele esta vivendo sendo agente participativo.

**Professora Silvana Pirillo Ramos** - É notória a preocupação nos programas de revitalização do Patrimônio Cultural com o desenvolvimento do turismo, sendo que “turistificar” os bens culturais tem sido, muitas vezes, alternativa para sua sobrevivência. Qual a relação da Educação Patrimonial com o desenvolvimento do turismo?

**Professora Evelina Grunberg** - Sem dúvida que o Patrimônio Cultural é um recurso não contemplado quando se fala em desenvolvimento do turismo, a visão que se tem é que somente os recursos naturais, festas e eventos são a maior atração para o turismo. Desenvolver ações de Educação Patrimonial no sentido de se apropriar do Patrimônio Cultural por todos os níveis da

população (população local, vereadores, prefeitos, governadores etc.) e incorporar o mesmo nos planos e programas de desenvolvimento econômico dos Municípios, Estados e da União é um caminho para que a riqueza e variedades dos bens culturais se transformem em fator de melhoria de vida para a população e para as regiões, principalmente aquelas onde as condições econômicas são deficitárias.

**Professora Silvana Pirillo Ramos** – Professora Evelina, agradeço em nome da Equipe Editorial da RITUR, ressaltando o valor do relato de suas experiências sobre uma temática tão relevante e tão pouco discutida no que se refere aos estudos sobre Turismo e Patrimônio Cultural.

## REFERÊNCIAS

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; FARIAS, Priscila; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

### *Heritage Education, Tourism and Heritage Preservation*

#### **Abstract**

*Interview with Evelina Grunberg, Educator and Architect, author of Beginner's Guide Heritage Education (1999) and the Manual of Practical Activities Heritage Education (2007) of the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, pioneer in studies, development and implementation of the methodology in Brazil. Evelina Grunberg work with Heritage Education since 1980 and has held various roles, including that of Director of the Programa de Educação Patrimonial da Coordenadoria de Acervos Museológicos - Fundação Pro-Memória/SPHAN, Head/Director of the Escritório Técnico de Petrópolis–IPHAN/Sub-Regional – Olinda-PE. It was also Technical Coordinator and Substitute Director of the Museu Imperial - IPHAN in Petrópolis-RJ and Director of the Museu da Abolição – IPHAN/ IBRAM, Recife-PE, currently develops training workshops in Heritage Education in various locations. In the interview discusses the concept of heritage education, history and its relation to the preservation of heritage and tourism development.*

**Keywords:** *Heritage Education. Tourism. Heritage Preservation.*